

---

**Artigo de Revisão de Literatura - Dossiê Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas**

---

**Masculinidades no contexto esportivo: Impactos na saúde mental de atletas profissionais**

Cyntia Nunes<sup>1</sup>, Fernanda Pereira Labiak<sup>2</sup>

<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-9150-2254/> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-8272-711X/> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

---

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo compreender como as masculinidades são manifestadas no contexto esportivo e de que maneira as intervenções da psicologia do esporte podem contribuir para desconstruir padrões prejudiciais de comportamento. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que estabelece quatro etapas: identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios para extração e seleção dos documentos, procedimentos para análise dos documentos selecionados, análise dos resultados e limitações da revisão. Com base nos resultados desta pesquisa, foram organizadas 4 categorias para discussão. A primeira categoria diz respeito ao fenômeno do esporte como profissão, compreendendo 33,33% dos documentos selecionados. A segunda categoria está centrada nas masculinidades no contexto esportivo, abrangendo 33,33% dos documentos analisados. A terceira categoria investiga a relação entre saúde mental e masculinidades, sendo abordada em 14,81% dos documentos selecionados. Por fim, a quarta categoria trata das intervenções da psicologia do esporte na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade, representando 22,22% dos documentos. Pondera-se, portanto, que a reflexão acerca das masculinidades no contexto esportivo desempenha um papel essencial na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade.

**Palavras-chave:** Masculinidade, Atleta profissional, Saúde mental, Psicologia do esporte.

---

**Masculinities in the sporting context: impacts on the mental health of professional athletes**

**Abstract**

This study aims to understand how masculinities are manifested in the sporting context and how sport psychology interventions can contribute to deconstructing harmful patterns of behavior. To this end, an integrative literature review was carried out, which establishes four

---

Submissão: 18/03/2024  
Aceite: 10/06/2024  
Editor Responsável: Fernando de Oliveira Vieira  
Editora de Leitura: Natália Salm Loch  
Editora Administrativa: Thamyris Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Nunes, C., & Labiak, F. P. (2024). Masculinidades no contexto esportivo: Impactos na saúde mental de atletas profissionais. *Revista Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024037.  
<https://doi.org/10.20873/2526-1487e024037>

steps: identification of the research problem, definition of criteria for extraction and selection of documents, procedures for analyzing selected documents, analysis of the results and limitations of the review. Based on the results of this research, 4 categories were organized for discussion. The first category concerns the phenomenon of sport as a profession, comprising 33.33% of the selected documents. The second category is centered on masculinities in the sporting context, covering 33.33% of the documents analyzed. The third category investigates the relationship between mental health and masculinities, being addressed in 14.81% of the selected documents. Finally, the fourth category deals with sports psychology interventions in deconstructing gender stereotypes and promoting equality, representing 22.22% of the documents. It is therefore considered that reflection on masculinities in the sporting context plays an essential role in deconstructing gender stereotypes and promoting equality.

**Keywords:** Masculinity, Professional athletes, Mental health, Sport psychology.

---

A discussão sobre as masculinidades no contexto esportivo é um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, uma vez que o esporte não é apenas uma prática física, mas também um espaço onde se manifestam e são reforçados diversos padrões de gênero. Tradicionalmente, o esporte tem sido associado a concepções de masculinidade que enfatizam a força, a agressividade e a competitividade, criando expectativas rígidas para os homens que nele participam. Esses estereótipos de masculinidades podem influenciar não apenas a forma como os atletas se comportam e se relacionam dentro do ambiente esportivo, mas também a maneira como são percebidos e valorizados pela sociedade em geral (Connell & Pearse, 2015; Connell, 2016).

O esporte desempenha múltiplos papéis na sociedade, proporcionando a aprendizagem de valores, fortalecendo os relacionamentos entre os participantes e promovendo a saúde física e mental dos praticantes. Além disso, os atletas frequentemente são associados à imagem de força e superação (Adams et al., 2010). No entanto, é importante reconhecer que o contexto esportivo também pode ser utilizado como um veículo para propagar determinadas masculinidades, afastando os homens da feminilidade e promovendo a inserção na hierarquia do sistema patriarcal, que se baseia no domínio sobre as mulheres e na heterossexualidade (Adams et al., 2010; Camargo, 2021).

Essa visão do esporte como um espaço propício para expressar a masculinidade hegemônica é corroborada por Agnew e Drummond (2011). A masculinidade é um conceito moldado e aprendido dentro da sociedade, e as modalidades esportivas possuem sua própria história, vocabulário e cultura. Assim, o esporte pode ser visto como um ambiente aceitável para promover determinadas masculinidades e encorajar o afastamento de comportamentos considerados femininos (Agnew & Drummond, 2011), reforçando a noção de superioridade do homem tradicional e seu domínio sobre as mulheres (Adams et al., 2010; Camargo, 2021).

No contexto esportivo, também são observadas falas e comportamentos homofóbicos, muitas vezes incentivados como parte da construção das masculinidades, visando desenvolver uma imagem de homem forte e heterossexual. Adams et al. (2010) relatam casos de treinadores que utilizam discursos homofóbicos para estimular a agressividade e a força nos atletas, promovendo a ideia de serem "guerreiros". Por sua vez, Camargo (2021) destaca que atletas homossexuais enfrentam desafios ao praticar uma masculinidade esportiva, resultado da reprodução do sistema patriarcal e da dominação de gênero dentro do ambiente esportivo.

As masculinidades no contexto esportivo desempenham um papel significativo na construção da identidade dos atletas e na forma como eles se relacionam com o esporte. No entanto, muitas vezes, as noções tradicionais de masculinidade podem levar a padrões prejudiciais de comportamento, como a busca excessiva por poder, a agressividade exacerbada e a falta de expressão emocional. Esses padrões podem não apenas impactar negativamente o desempenho atlético, mas também contribuir para problemas de saúde mental e bem-estar dos atletas (Adams et al. 2010; Camargo, 2021; Connell & Pearse, 2015; Connell, 2016).

Diante desse cenário, as intervenções psicológicas têm surgido como uma ferramenta valiosa para promover masculinidades saudáveis e inclusivas no contexto esportivo. Por meio de abordagens terapêuticas e educativas, os psicólogos do esporte têm trabalhado para desconstruir estereótipos de gênero prejudiciais e incentivar uma cultura mais positiva e igualitária entre os atletas. Portanto, este estudo tem como objetivo compreender como as masculinidades são manifestadas no contexto esportivo e de que maneira as intervenções da Psicologia do Esporte podem contribuir para desconstruir padrões prejudiciais de comportamento.

## **Método**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, baseada no modelo de Hopia et al. (2016), que estabelece quatro etapas: identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios para extração e seleção dos documentos, procedimentos para análise dos documentos selecionados, análise dos resultados e limitações da revisão.

Especifica-se os procedimentos adotados conforme Hopia et al. (2016):

1) Identificação do problema: As diferentes manifestações de masculinidade podem afetar adversamente a saúde mental dos atletas profissionais? E como podem ser as intervenções psicológicas esportivas nesse contexto?

2) Definição dos critérios para extração e seleção dos documentos: estudos teóricos e empíricos publicados entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2024, disponibilizados nas bases de dados *Scopus* e *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados foram: masculinidade AND “esporte como profissão” OR “atleta profissional” AND “saúde mental” AND “intervenção psicológica”, tendo sido filtrado um total de 1.301 documentos com base no título, *abstracts* e palavras-chave: *Scopus* (n=1) e *Google Acadêmico* (n= 1.300).

3) Procedimentos para análise dos documentos selecionados: Os documentos selecionados foram analisados com base em quatro filtros sequenciais: a) inicialmente foram retirados os documentos duplicados extraídos das bases de dados, restando 1.300; b) em seguida, com base na leitura dos títulos e dos *abstracts*, foram excluídos 1.000 documentos que não abordavam aspectos relacionados às masculinidades no contexto esportivo, bem como o impacto dessas questões na saúde mental de atletas profissionais, juntamente com as possibilidades de intervenções psicológicas associadas; c) foram excluídos 80 documentos referentes à teses, dissertações e qualquer outro trabalho de conclusão de curso; d) por fim, foi realizada a leitura completa dos documentos restantes (n=220) para eleger aqueles pertinentes ao objetivo deste estudo (n=27).

4) Análise dos resultados e limitações da revisão: Após a leitura completa e avaliação dos conteúdos dos documentos selecionados, foi possível integrar e discutir os principais achados relativos aos aspectos das masculinidades no contexto esportivo, assim como seu impacto na saúde mental dos atletas profissionais, incluindo as possíveis intervenções psicológicas associadas.

## **Resultados e Discussão**

A busca pelos descritores nas bases de dados resultou em uma amostra final de 27 documentos, após os procedimentos de seleção. Esses documentos abordam a temática das masculinidades no contexto esportivo, bem como o impacto na saúde mental dos atletas profissionais, juntamente com as possíveis intervenções psicológicas associadas. A distribuição dessa amostra nas bases de dados foi a seguinte: nenhum documento foi selecionado na base *Scopus* (n=0), enquanto 27 documentos foram selecionados no *Google Acadêmico*.

Os documentos identificados foram cuidadosamente organizados em categorias, a fim de facilitar uma análise sistemática e abordagem coerente na compreensão de suas informações. Essa categorização permitiu uma avaliação mais eficaz dos dados, possibilitando

a identificação de padrões, tendências e relações relevantes entre os diversos elementos presentes nos documentos (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Organização das categorias derivadas dos estudos selecionados na revisão integrativa da literatura*

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Autores/Ano</b>
Esporte como profissão	9	Andrews et al. (2019) Barreira et al. (2020) Cooky et al. (2015) De Bosscher et al. (2019) Falcó et al. (2020) Fink (2019) Jones & Brooks (2019) Knijnik (2020) Tainsky & Winfree (2018)
Masculinidades no contexto esportivo	9	Anderson e McCormack (2019) Bandeira (2019) Brito (2021) Camargo (2020) Connell & Pearse (2015) Connell (2016) Cunningham e Sagas (2020) Jones e Griffiths (2019) Reeser (2020)
Saúde mental e masculinidades	4	Oliffe & Galdas (2016) Rigoni et al. (2017) Seidler et al. (2016) Smith et al. (2018)
Intervenções da Psicologia do Esporte na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade	6	Anderson & McCormack (2021) Jones & Griffiths (2019) Krane (2016) Machado & Tertuliano (2019) Silva & Lindauer (2018) Stambulova et al. (2020)

*Nota:* elaboração própria.

Na Tabela 1, é possível observar que um documento foi alocado em duas categorias distintas. A primeira categoria, que trata do esporte como profissão e as complexidades inerentes à sua prática como ocupação remunerada, compreende 33,33% do conjunto total de documentos examinados. A segunda categoria, focada nas masculinidades no contexto

esportivo, também representa 33,33% dos documentos analisados. Esse aspecto ressalta a interseção entre gênero e esporte, explorando como as construções sociais de masculinidade influenciam as práticas esportivas e vice-versa. A terceira categoria, que investiga a relação entre saúde mental e masculinidades, aborda 14,81% dos documentos selecionados. Nesta categoria foi examinado os impactos das normas de gênero na saúde mental dos atletas, destacando a importância de considerar as dimensões psicológicas no contexto esportivo. Por fim, a quarta categoria, relacionada às intervenções da Psicologia do Esporte na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade, representa 22,22% dos documentos. Nesta categoria foi destacado a importância das intervenções psicológicas no combate a estereótipos de gênero no esporte e na promoção de uma cultura esportiva mais inclusiva e igualitária.

### **Esporte como profissão**

A análise do esporte enquanto profissão demanda uma avaliação abrangente que transcende a prática esportiva em si, incorporando aspectos relacionados à carreira, remuneração, preparação e impactos psicológicos. A distinção entre um atleta profissional e um atleta amador é multidimensional, ultrapassando a simples participação em eventos esportivos. A profissionalização no contexto esportivo implica na transformação da prática esportiva em uma fonte primária de renda. O atleta profissional dedica uma parcela significativa do seu tempo diário ao treinamento e participação em competições, sendo remunerado de forma direta ou indireta por suas habilidades e desempenho esportivo. Essa remuneração pode advir de salários, contratos publicitários, premiações, entre outras fontes (De Bosscher et al., 2019; Falcó et al., 2020).

A preparação do atleta profissional também se diferencia, uma vez que este investe tempo considerável em treinamento especializado, acompanhamento médico, nutricional, fisioterapêutico e psicológico, visando otimizar o desempenho e minimizar riscos à saúde. O atleta profissional muitas vezes está inserido em uma estrutura organizacional esportiva, contando com suporte técnico e administrativo para maximizar seu rendimento (De Bosscher et al., 2019; Falcó et al., 2020).

No aspecto psicológico, a pressão sobre o atleta profissional é notavelmente maior, envolvendo expectativas de desempenho constantes, gestão do estresse e adaptação a um ambiente competitivo. Barreira et al. (2020) ressaltam a importância do suporte psicológico

no desenvolvimento de atletas profissionais, visando à saúde mental e ao equilíbrio emocional necessários para o sucesso a longo prazo.

No contexto brasileiro, a classificação de um atleta como profissional envolve diferentes aspectos, sendo influenciada por regulamentações específicas de cada modalidade esportiva. Contudo, os aspectos legais que regulamentam o desporto no Brasil são delineados pela Lei 9.615/98, comumente conhecida como Lei Pelé. Esta legislação estipula que os atletas profissionais devem ser tratados com relação trabalhista, isto é, sua relação empregatícia com entidades desportivas é estabelecida por meio de um contrato especial de trabalho desportivo, no qual o vínculo desportivo é acessório ao vínculo empregatício (Brasil, 1998).

Até a promulgação da Lei 12.395/11, que introduziu alterações na Lei Pelé, apenas os atletas de futebol eram reconhecidos como profissionais. Contudo, com a inclusão do parágrafo 3º do artigo 28-A, é possível interpretar que qualquer modalidade esportiva coletiva praticada conforme os artigos 26, 27 e 28 da Lei 9.615/98 pode ser considerada profissional. Por outro lado, o artigo 1º dessa legislação aborda a amplitude do desporto no Brasil, englobando práticas formais e não formais, enquanto o artigo 3º classifica as diferentes formas de desporto, com seu parágrafo único subdividindo o desporto de rendimento (Brasil, 1998 e 2011).

No contexto da legislação esportiva brasileira, é imperativo considerar que tanto o Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2024) quanto as confederações esportivas têm a prerrogativa de estabelecer critérios para a definição da condição de um atleta como profissional. Além disso, a associação a clubes ou equipes de natureza profissional, a participação em competições com remuneração e a celebração de contratos que incluem compensação financeira com base no desempenho esportivo são fatores determinantes para essa categorização. Todavia, é essencial salientar que as normativas e os parâmetros podem variar entre distintas modalidades esportivas e organismos reguladores.

Ao examinar algumas particularidades da categoria atleta profissional, cabe questionar: as oportunidades para atletas profissionais, considerando sua identidade de gênero, são verdadeiramente equivalentes? Ou existem disparidades mais significativas entre os gêneros em determinados esportes? A problemática da igualdade de oportunidades no contexto esportivo, especialmente entre homens e mulheres, tem sido objeto de debate e controvérsia incessante.

Em muitos esportes, existem disparidades significativas em termos de oportunidades entre os gêneros. De acordo com Andrews et al. (2019), o esporte continua a refletir e

perpetuar as desigualdades de gênero existentes na sociedade em geral. Estudos (Cooky et al., 2015; Fink, 2019) têm mostrado que atletas femininas enfrentam barreiras significativas em comparação com seus colegas masculinos, incluindo menor visibilidade na mídia esportiva, salários mais baixos e menos oportunidades de patrocínio e apoio financeiro.

A pesquisa de Knijnik (2020) destaca que essas disparidades podem variar dependendo do esporte em questão. Por exemplo, esportes tradicionalmente associados ao feminino, como ginástica artística e patinação artística, podem receber menos investimento e reconhecimento em comparação com esportes predominantemente masculinos, como futebol e basquete. Estudos (Jones & Brooks, 2019; Tainsky & Winfree, 2018) mostram que as mulheres enfrentam barreiras significativas no acesso a recursos, patrocínios e apoio financeiro, mesmo em esportes onde a participação feminina é relativamente alta. A disparidade de gênero também se reflete na cobertura midiática, com os eventos esportivos masculinos recebendo muito mais atenção e investimento em comparação com os eventos femininos (Tainsky & Winfree, 2018).

Apesar dos avanços em direção à inclusão no esporte profissional, persistem desafios significativos. A igualdade de oportunidades ainda varia consideravelmente entre diferentes modalidades esportivas, com algumas implementando medidas mais eficazes para promover a paridade de gênero, enquanto outras enfrentam obstáculos persistentes. Nesse contexto, as organizações esportivas, defensores da igualdade de gênero e os próprios atletas desempenham papéis primordiais na promoção de oportunidades equitativas para mulheres e homens no cenário esportivo. A conscientização, a defesa e a implementação de políticas inclusivas emergem como passos essenciais para avançar em direção a uma representação genuinamente igualitária no esporte profissional.

### **Masculinidades no contexto esportivo**

O esporte, como fenômeno sociocultural, está sujeito a constantes transformações técnicas, de exposição e de apropriação pela sociedade. É fundamental considerar as particularidades e o contexto histórico das sociedades que o praticam e que o moldaram de acordo com sua própria trajetória, cultura e valores. Diante desse cenário, surgem questionamentos intrigantes: as masculinidades estereotipadas, frequentemente associadas a traços machistas e sexistas, contribuem para modalidades esportivas não inclusivas? O esporte moldou a configuração dominante de masculinidade, ou foi modificado pela expressão de masculinidades alternativas?

É importante reconhecer que essas indagações são complexas e podem refletir características do caráter social, tanto estrutural quanto estruturante. A reflexão sobre a construção das masculinidades no contexto social contemporâneo levanta uma questão central: um homem nasce homem ou torna-se homem ao longo da vida? Essa problemática ecoa a famosa afirmação de Beauvoir (1980) de que "ninguém nasce mulher: torna-se mulher", trazendo à tona a ideia de que a masculinidade também é um processo contínuo de construção ao longo da vida (Labiak, 2023a; Labiak et al., 2023; Maciel-Junior, 2006).

Maciel-Junior (2006) argumenta que as masculinidades não são uma condição inata, mas sim algo moldado pelas experiências culturais, sociais e individuais ao longo do desenvolvimento. Em outras palavras, não se nasce homem, torna-se homem. Assim como as teorias feministas destacam a construção do feminino, as masculinidades também são moldadas por fatores sociais e culturais. Historicamente, as reflexões sobre a condição masculina receberam menos atenção do que as investigações sobre a condição feminina. Contudo, as teóricas feministas trouxeram à tona questões relacionadas ao masculino, tornando visíveis os aspectos das masculinidades e questionando a posição privilegiada dos homens na sociedade (Labiak, 2023a; Labiak, 2023b; Labiak et al., 2023; Maciel-Junior, 2006).

Ao longo do tempo, a representação da masculinidade tem experimentado transformações significativas, nas quais a brutalidade e a agressividade, historicamente vinculadas a essa construção, têm cedido lugar a expressões mais sutis de poder e controle. Contudo, apesar dessas mudanças, persiste a concepção de um modelo dominante de masculinidade, delineado por padrões socialmente normativos de virilidade e autossuficiência (Nolasco, 2003; Botton, 2007). Essa estética do "homem de verdade" continua a exercer influência, moldando as percepções sobre o que significa ser masculino na sociedade.

Essa ideia de um modelo dominante de masculinidade não é estática; ao contrário, é multifacetada e permeável a diferentes influências culturais e sociais. Historicamente, a masculinidade foi associada à força física, agressividade e assertividade, características valorizadas e incentivadas pela sociedade. Esses padrões foram moldados por instituições como o Estado, o exército e os valores burgueses, que promoveram uma cultura de virilidade e dominação (Oliveira, 2004; Brito, 2021).

Na contemporaneidade, os homens continuam a ser desafiados em sua busca pela masculinidade autêntica, seja por meio de conquistas pessoais ou pela capacidade de enfrentar desafios e adversidades (Nolasco, 2003; Brito, 2021). A masculinidade é frequentemente associada à ação, valor e autodomínio, refletindo uma busca incessante pela afirmação do

papel masculino na sociedade. Essa dinâmica complexa e em constante evolução ressalta a importância de uma compreensão abrangente das várias facetas da masculinidade na contemporaneidade.

Reeser (2020) discute a construção das masculinidades em diversos contextos culturais, ambientais e relacionais, fazendo referência à definição de masculinidade hegemônica proposta por Carrigan et al. (1987). Esta definição descreve a masculinidade hegemônica como um fenômeno relacionado à ocupação de posições de poder e riqueza por grupos específicos de homens, bem como à legitimação e reprodução das relações sociais que sustentam sua dominação. Essa abordagem reitera a perspectiva Gramsci (1982), sobre a formação da masculinidade por meio das interações sociais e a manutenção da hierarquia de gênero na sociedade masculina.

A teoria da hegemonia, conforme apresentada por Gramsci (1982), sugere que a dominação das classes dominantes ocorre inicialmente por meio de um consenso espontâneo, que pode ser mantido tanto pela força quanto pela direção, esta última sendo desenvolvida pela organização desse consenso social, que também é ideológico. A hegemonia é uma forma de poder que opera de maneira sutil e invisível, moldando as percepções e comportamentos das pessoas de modo a garantir a reprodução das relações de poder existentes. É importante ressaltar que a hegemonia não é um fenômeno estático, mas sim dinâmico e sujeito a contestação e resistência por parte das classes subalternas (Gramsci, 1982).

A perpetuação da hegemonia da masculinidade é mantida pela sociedade, mesmo que indivíduos do sexo masculino não concordem com seus conceitos e comportamentos. No entanto, a não oposição ativa a esses padrões é uma forma de complacência (Reeser, 2020). Ao analisar a interseção entre masculinidade e esporte, Connell (2000) destaca que esta prática social é segregada por gênero e dominada por homens heterossexuais, servindo como um espaço de construção da identidade masculina e de competição, onde os mais aptos desfrutam de prestígio nos contextos sociais. Connell (2016) ressalta que o sucesso nos esportes é tão valorizado pelos homens quanto o exercício da sexualidade, tornando-se importantes meios de diferenciação entre meninos e jovens e locais de produção das masculinidades hegemônicas e subordinadas.

A noção de masculinidade militarizada surgiu com o propósito de padronizar as subjetividades masculinas, consolidando um único paradigma: o do macho dominador. Esse ideal, baseado em concepções tradicionais de força, virilidade e domínio, permeou diversos aspectos da vida social, incluindo o universo esportivo. Os esportes, tanto em sua prática como no *status* de atleta profissional, refletem imagens que remetem ao modelo predominante

de masculinidade, muitas vezes associado a heróis mitológicos e guerreiros valentes (Connell & Pearse, 2015).

No contexto do esporte profissional, as masculinidades são frequentemente percebidas e manifestadas de maneiras diversas, refletindo as normas e expectativas de gênero predominantes na sociedade. Essas percepções podem ser observadas em diferentes aspectos, incluindo a representação midiática dos atletas, as interações nos vestiários e durante as competições, bem como nas dinâmicas de poder dentro das equipes e organizações esportivas. O estudo realizado por Anderson e McCormack (2019) analisou as narrativas de atletas profissionais masculinos e destacou a presença de uma masculinidade hegemônica que valoriza a força física, a agressividade e a competitividade. Os pesquisadores observaram que os atletas frequentemente se esforçam para manter uma imagem de masculinidade tradicionalmente associada ao sucesso no esporte, o que pode incluir comportamentos como a supressão de emoções e a exibição de características consideradas masculinas.

Outro aspecto relevante é a influência das estruturas de poder dentro do esporte profissional. A pesquisa de Cunningham e Sagas (2020) destaca como as normas de gênero podem perpetuar desigualdades, tanto em termos de oportunidades quanto de remuneração, entre atletas masculinos e femininos. Essas disparidades refletem não apenas as expectativas sociais em relação ao desempenho atlético, mas também as hierarquias de gênero mais amplas presentes na sociedade. Além disso, Jones e Griffiths (2019) apontam que a sexualidade dos atletas também pode influenciar suas experiências no esporte profissional. A homofobia internalizada e as normas de masculinidade podem criar barreiras para que atletas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais diversas (LGBTQIA+) se sintam confortáveis em revelar sua orientação sexual ou identidade de gênero (Jones & Griffiths, 2019).

No contexto brasileiro, o futebol emerge como o esporte que mais se aproxima dos princípios da masculinidade hegemônica. Adams et al. (2010) destacam as declarações agressivas de um treinador de futebol e observam como os jogadores, fora dos jogos e treinos, podem não concordar ou reproduzir tais declarações e comportamentos. Entretanto, ser complacente com as declarações do treinador é perpetuar um aspecto problemático da masculinidade no contexto esportivo e na sociedade. Ademais, os comportamentos misóginos, homofóbicos, elitistas e racistas entre as torcidas, predominantemente compostas por homens, bem como a violência física nos estádios, ilustram aspectos centrais dessa afirmação (Bandeira, 2019). É importante destacar os posicionamentos preconceituosos frequentes de atletas e dirigentes em relação à homossexualidade (Camargo, 2020). Esses elementos

evidenciam a perpetuação e reafirmação da masculinidade hegemônica no contexto do futebol brasileiro.

Essas questões destacam a complexidade das masculinidades no esporte profissional e a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero para promover a inclusão e a igualdade. Nesse sentido, é importante reconhecer que a masculinidade não se restringe a uma única expressão ou forma. Os homens são seres plurais, com vivências, desejos e identidades diversas. Limitar a masculinidade a um conjunto específico de características é reduzir a complexidade da experiência humana. Os homens podem e devem explorar diferentes aspectos de sua identidade, desafiando os estereótipos de gênero tradicionais (Connell & Pearse, 2015).

### **Saúde mental e masculinidades**

A saúde mental no contexto esportivo é uma área cada vez mais destacada devido à pressão e demandas enfrentadas pelos atletas em um ambiente altamente competitivo. O esporte contemporâneo se transformou em um fenômeno de grande magnitude, amplificado pela mídia, onde o espectador se torna o consumidor e o atleta, o consumido. Nesse cenário, os atletas frequentemente lidam com uma variedade de desafios emocionais e psicológicos, como ansiedade de desempenho, depressão, estresse e transtornos relacionados à imagem corporal. É importante considerar que esses desafios podem ser influenciados pelas diferentes expressões de masculinidades presentes no mundo esportivo, que moldam as percepções e as pressões enfrentadas pelos atletas em sua jornada (Oliffe & Galdas, 2016).

A masculinidade hegemônica pode afetar a saúde mental de atletas profissionais de diversas maneiras. Em muitas culturas, há uma pressão social sobre os homens para que sejam emocionalmente fortes, resilientes e competitivos, o que pode levar a problemas de saúde mental quando essas expectativas são desafiadas ou não atendidas. Algumas das formas específicas pelas quais a masculinidade hegemônica pode impactar a saúde mental no esporte incluem (Oliffe & Galdas, 2016; Seidler et al., 2016; Smith et al., 2018):

- a) Supressão emocional: Expectativas sociais de que os homens devem ser fortes e não mostrar fraqueza emocional podem levar à supressão de emoções negativas, como ansiedade, tristeza ou medo. Isso pode resultar em problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade não tratadas. A supressão emocional não apenas impacta a saúde mental dos homens, mas também cria barreiras adicionais para o acesso a cuidados de saúde mental adequados.

- b) Risco de lesões: A pressão para ser fisicamente dominante e resistente no esporte pode levar os homens a ignorarem sinais de lesão ou a empurrar seus limites físicos além do seguro, aumentando o risco de lesões graves e, conseqüentemente, o estresse mental associado à reabilitação e ao retorno ao esporte.
- c) Estigma em buscar ajuda: Normas de masculinidade muitas vezes criam um estigma em torno da busca de ajuda para problemas de saúde mental entre os homens. A ideia arraigada de que os homens devem ser fortes, independentes e capazes de resolver seus próprios problemas pode desencorajá-los de procurar apoio quando estão enfrentando dificuldades psicológicas. Essa hesitação em buscar ajuda é frequentemente alimentada pelo medo de serem percebidos como fracos ou vulneráveis. Isso pode resultar em problemas não tratados ou subtratados, piorando a saúde mental ao longo do tempo.
- d) Isolamento social: Expectativas de que os homens devem resolver seus próprios problemas sem ajuda podem levar ao isolamento social e à falta de suporte psicológico e emocional, fatores que contribuem para problemas de saúde mental, como solidão, depressão e outros.
- e) Pressão de desempenho: A necessidade de corresponder às expectativas de desempenho elevado no esporte pode criar uma pressão intensa sobre os homens, levando ao estresse, ansiedade e até mesmo a transtornos relacionados ao estresse, como a síndrome de *burnout*.

A rigidez das normas de masculinidade hegemônica no esporte pode criar um ambiente propício para o surgimento de problemas de saúde mental, impactando negativamente a performance e o bem-estar dos atletas. Essa pressão para corresponder aos padrões tradicionais de masculinidade pode aumentar a incidência de sintomas de transtornos mentais e comportamentais entre os atletas. Esses sintomas, por sua vez, podem resultar em mudanças na atenção, distração e aumento da autoconsciência durante a prática esportiva. Tal interferência na experiência mental do atleta pode comprometer seu desempenho atlético e aumentar a predisposição a lesões e uma recuperação inadequada (Rigoni et al., 2017).

### **Intervenções da Psicologia do Esporte na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade**

A Psicologia do Esporte é dedicada à investigação e intervenção nos contextos esportivos, abrangendo não apenas atletas, mas também praticantes de atividades físicas e

indivíduos envolvidos em movimento corporal (Silva & Lindauer, 2018). Seus conhecimentos têm se disseminado amplamente, incorporando diversas teorias psicológicas como base. A Psicologia do Esporte é uma área que compreende e aborda o atleta em sua totalidade, reconhecendo que ele é influenciado por uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essas dimensões podem afetar o desempenho esportivo de maneira isolada ou simultaneamente, destacando a importância de uma abordagem holística para entender e promover o bem-estar dos atletas.

No aspecto biológico, a Psicologia do Esporte considera as características físicas e fisiológicas do atleta, como sua constituição genética, estado de saúde, níveis de condicionamento físico, entre outros. Esses fatores podem influenciar diretamente sua capacidade de desempenho atlético e sua resposta ao treinamento e competição. No âmbito psicológico, a Psicologia do Esporte explora as emoções, pensamentos, crenças e comportamentos do atleta, reconhecendo a importância do aspecto mental no desempenho esportivo. Questões como motivação, autoconfiança, concentração, controle emocional e resiliência são essenciais para entender como o atleta enfrenta desafios e adversidades no esporte. A dimensão social é fundamental na Psicologia do Esporte, considerando o impacto das interações sociais, relações interpessoais e ambiente social no desenvolvimento e desempenho do atleta. Fatores como suporte social, influência dos colegas, dinâmica da equipe e expectativas sociais podem moldar a experiência esportiva do atleta. Por fim, a dimensão cultural é levada em consideração pela Psicologia do Esporte, reconhecendo a diversidade de valores, crenças, normas, políticas e práticas culturais que podem influenciar as percepções e comportamentos dos atletas. Aspectos culturais como identidade étnica, gênero, classe social e cultura esportiva local podem afetar a forma como o atleta se envolve e se identifica com o esporte (Cruz & Labiak, 2021; Silva & Lindauer, 2018).

A Psicologia do Esporte adota uma abordagem integradora que considera todas essas dimensões do atleta, reconhecendo que estão interconectadas e podem impactar significativamente seu desempenho e bem-estar no contexto esportivo. Ao compreender e abordar o atleta de maneira holística, busca-se otimizar seu desenvolvimento e promover uma experiência esportiva mais gratificante e bem-sucedida. Nesse sentido, é importante destacar a crescente integração de contribuições dos estudos de gênero na Psicologia do Esporte, que desempenham um papel relevante na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade dentro desse contexto (Silva & Lindauer, 2018).

O trabalho do psicólogo do esporte, nesse contexto, transcende as fronteiras das arenas esportivas e se insere na esfera da psicoeducação, que visa à formação e promoção de

conhecimentos psicológicos. A psicoeducação oferece aos indivíduos uma abordagem mais elaborada para lidar com questões relacionadas à saúde mental, fornecendo informações, reflexões e orientações (Gallo, 2013). As intervenções psicológicas direcionadas ao contexto esportivo têm o potencial de promover e/ou identificar uma variedade de aspectos, como habilidades mentais e emocionais, liderança de grupos, capacidade de lidar com pressão, susceptibilidades e tendências emocionais, questões relacionadas à sexualidade e identidade de gênero, entre outros (Machado & Tertuliano, 2019).

Em um contexto histórico permeado por concepções rígidas de masculinidade e feminilidade, as intervenções psicológicas desempenham um papel significativo na promoção de uma cultura esportiva mais inclusiva e equitativa (Connell, 2000). A Psicologia do Esporte emprega uma ampla gama de técnicas, tanto em termos de quantidade quanto de métodos de aplicação e assimilação. A combinação dessas técnicas constitui programas de treinamento eficazes (Scala, 2000). Uma abordagem fundamental adotada pela Psicologia do Esporte é o apoio psicológico direcionado aos atletas, visando desafiar e reconstruir os padrões de gênero convencionais. Os psicólogos esportivos capacitam os atletas a explorarem e (re)definirem sua identidade atlética para além das limitações impostas pelos estereótipos de gênero (Krane, 2016). Essas intervenções não apenas promovem uma maior compreensão e aceitação das diversas expressões de gênero no esporte, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos os participantes.

Intervenções psicoeducativas são implementadas com o objetivo de conscientizar atletas, comunidade, treinadores, dirigentes e outros profissionais sobre a importância da linguagem inclusiva, da igualdade de oportunidades e da diversidade de gênero no esporte. Esses programas visam promover uma cultura de respeito mútuo e aceitação da diversidade, contribuindo assim para a desconstrução de normas de gênero prejudiciais e para a criação de ambientes esportivos mais acolhedores (Cashmore, 2002). Ademais, a promoção da saúde mental emerge como um dos principais focos das intervenções em Psicologia do Esporte. Ao invés de apenas se concentrarem na melhoria da performance esportiva, essas intervenções buscam também promover o bem-estar dos atletas. Ao reduzir a pressão extenuante sobre os atletas, esses programas proporcionam uma prática esportiva mais prazerosa e contribuem para a diminuição de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse (Carvalho, 2010).

A Psicologia do Esporte desempenha um papel importante na identificação e superação das barreiras psicológicas que frequentemente limitam a participação e o desenvolvimento de atletas marginalizados ou sub-representados. Busca promover um

ambiente esportivo mais inclusivo, abordando questões como o estigma e a discriminação de gênero que muitos atletas enfrentam. Estratégias para fortalecer as funções psicológicas são desenvolvidas para auxiliar os atletas a lidarem com essas questões, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar os desafios associados a práticas discriminatórias, excludentes e preconceituosas no que tange, por exemplo, a identidade de gênero, orientação sexual, etnia etc. no contexto esportivo (Stambulova et al., 2020).

A contribuição da Psicologia do Esporte vai além do desenvolvimento de técnicas de enfrentamento. Ela também se concentra na construção de uma cultura esportiva mais inclusiva e sensível às questões de gênero (Jones & Griffiths, 2019). Esta área de atuação da Psicologia também tem explorado estratégias de *advocacy* e sensibilização para promover mudanças estruturais no ambiente esportivo. Isso pode incluir o desenvolvimento de políticas e programas que visam eliminar a discriminação de gênero, bem como a implementação de treinamentos para treinadores e dirigentes esportivos sobre questões de inclusão e diversidade de gênero (Anderson & McCormack, 2021).

Ao abordar as barreiras psicológicas enfrentadas por atletas marginalizados ou sub-representados, a Psicologia do Esporte desempenha um papel construtivo e contributivo na promoção da igualdade de gênero no esporte e na criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos os participantes. Isso porque as intervenções da Psicologia do Esporte podem desafiar as normas tradicionais, educar os envolvidos e apoiar o pleno desenvolvimento de todos os atletas (Smith & Sparkes, 2005).

Cabe enfatizar que, ao analisar, neste estudo de revisão bibliográfica, o esporte como profissão, as masculinidades no contexto esportivo, a saúde mental e as intervenções da Psicologia do Esporte na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade, pôde-se obter uma compreensão ampliada da masculinidade no esporte. Este estudo revelou que a masculinidade não é uma entidade monolítica, mas sim um conjunto diversificado de expressões que variam amplamente entre os indivíduos. Os construtos teóricos abordados auxiliaram a destacar como os estereótipos de masculinidade podem influenciar negativamente o desempenho e a saúde mental dos atletas, criando pressões para que se conformem a normas rígidas de virilidade e invulnerabilidade. Portanto, pôde-se identificar que o esporte frequentemente serve como um palco para a performance de masculinidade, onde os atletas sentem a necessidade de provar sua força e resistência, perpetuando uma dinâmica de poder desigual e restritiva.

As correlações entre masculinidade e esporte, assim como entre masculinidade e intervenções psicológicas, foram aprofundadas neste estudo, demonstrando que intervenções

psicológicas que consideram as perspectivas recentes sobre masculinidade são mais eficazes. Tais intervenções desafiam estereótipos de gênero e promove a expressão psicológica saudável, contribuindo significativamente para a saúde mental e o desempenho dos atletas. A análise também ressaltou a importância de considerar o contexto social contemporâneo na Psicologia do Esporte, pois as pressões modernas e as mudanças nas normas sociais influenciam profundamente as dinâmicas esportivas. A Psicologia do Esporte pode promover mudanças positivas ao criar ambientes mais inclusivos e equitativos, reduzir comportamentos tóxicos associados à masculinidade tradicional e impulsionar a igualdade de gênero, beneficiando todos os participantes do ambiente esportivo.

### **Considerações Finais**

A reflexão acerca das masculinidades no contexto esportivo desempenha um papel essencial na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade. Nesse sentido, por meio deste estudo, observou-se que pesquisas científicas têm se dedicado à análise e compreensão das dinâmicas de poder subjacentes ao ambiente esportivo, tanto no Brasil quanto no mundo. Estas pesquisas destacam que a masculinidade não é única e estática; a noção de masculinidades múltiplas surge como uma alternativa mais inclusiva. Reconhecer a diversidade nas experiências masculinas desafia estereótipos e abre espaço para uma compreensão mais completa da identidade de gênero.

No contexto do esporte profissional, as masculinidades podem ser percebidas de várias maneiras, refletindo os valores, expectativas e normas de gênero da sociedade em que estão inseridas. Diante disso, pode-se ponderar algumas maneiras pelas quais as masculinidades podem ser observadas:

a) Estereótipos de gênero: O esporte profissional muitas vezes reforça estereótipos de masculinidade, associando-a à força física, agressividade e competitividade. Isso pode se manifestar na valorização de características como virilidade, coragem e resistência, e na desvalorização de traços considerados femininos ou fracos.

b) Representação de papéis de gênero: Dentro das equipes esportivas, os homens muitas vezes ocupam papéis de liderança e autoridade, refletindo a noção de masculinidade como sinônimo de poder e domínio. Os treinadores, dirigentes e líderes de equipe geralmente são homens, contribuindo para a percepção de que o esporte é um espaço dominado por masculinidades.

c) **Cultura do vestiário:** O vestiário esportivo pode ser um ambiente onde as normas de masculinidade são reforçadas e celebradas. Isso pode incluir conversas sobre conquistas atléticas, brincadeiras de cunho sexualizado ou machista e uma atmosfera de camaradagem baseada na competição e na superação de desafios físicos.

d) **Expectativas de desempenho:** Os atletas profissionais são frequentemente submetidos a expectativas rigorosas de desempenho, tanto físico quanto mental. A pressão para alcançar resultados excepcionais e manter uma imagem de invencibilidade pode contribuir para a perpetuação de determinados padrões de masculinidade, como a resistência à dor e a capacidade de lidar com o estresse de forma eficaz.

e) **Desigualdades de gênero:** Apesar dos avanços na igualdade de gênero no esporte, ainda existem disparidades significativas entre homens e mulheres em termos de visibilidade, recursos e oportunidades. Essas desigualdades podem refletir e reforçar ideias de masculinidade como superior e dominante em relação à feminilidade.

f) **Representação midiática:** A cobertura midiática do esporte profissional muitas vezes retrata os atletas masculinos de maneira idealizada, enfatizando sua virilidade, heroísmo e sucesso atlético. Isso pode contribuir para a construção de ideais inatingíveis de masculinidade e para a perpetuação de estereótipos prejudiciais.

As masculinidades no contexto do esporte profissional são moldadas por uma interação complexa de fatores sociais, culturais, políticos e institucionais, que refletem e reforçam as normas de gênero predominantes na sociedade. Discutir as masculinidades no contexto esportivo não implica reforçar o poder social historicamente construído pelos homens, mas sim torná-lo visível, questionando suas raízes e implicações. Sobretudo no ambiente profissional do esporte, a reflexão sobre masculinidades é fundamental para abrir portas a uma participação mais diversificada de gêneros. É preciso desafiar o estigma associado à ideia tradicional de masculinidades para criar um espaço mais inclusivo.

É importante reconhecer e celebrar a diversidade de expressões de gênero no esporte. Isso envolve a criação de políticas e práticas que reconheçam e valorizem as contribuições de atletas de todos os gêneros, bem como o apoio a iniciativas que promovam a inclusão e a representação de grupos historicamente marginalizados. A desconstrução de estereótipos de gênero e a promoção da igualdade no esporte são fundamentais para criar um ambiente esportivo mais justo, inclusivo e acolhedor para todos os atletas. Com o apoio da Psicologia do Esporte, programas psicoeducacionais e políticas progressistas, podemos trabalhar juntos para criar um futuro onde o esporte seja verdadeiramente para todos.

Analisar as intervenções em Psicologia Esportiva à luz das perspectivas mais recentes pode fornecer *insights* sobre como o contexto social contemporâneo influencia e é influenciado pelo esporte. Isso permite uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais presentes no esporte e das maneiras pelas quais a Psicologia do Esporte pode contribuir para promover mudanças positivas nesse cenário.

Embora esta revisão integrativa da literatura ofereça uma visão ampla do panorama atual da pesquisa sobre as masculinidades no contexto do esporte profissional, é importante reconhecer suas limitações. Uma dessas limitações está relacionada à dependência da disponibilidade e qualidade dos estudos pré-existentes. Dado que este estudo se baseou na análise e síntese de pesquisas já publicadas, a qualidade e abrangência dos resultados estão diretamente condicionadas à existência de estudos relevantes na literatura científica disponível. Contudo, ressalta-se que este estudo contribui para a compreensão e análise das masculinidades no esporte profissional e as intervenções psicológicas oferecendo subsídios teóricos para futuras investigações e práticas no campo.

### Referências

- Adams, A., Anderson, E., & McCormack, M. (2010). Establishing and Challenging Masculinity: The Influence of Gendered Discourses in Organized Sport. *Journal of Language and Social Psychology*, 29(3), 278–300.
- Anderson, E., & McCormack, M. (2019). *Representation and regulation: Examining the influence of hegemonic masculinity in the sociological study of sport*. In P. Roderick (Ed.), *The Palgrave handbook of masculinity and sport* (pp. 375-391). Palgrave Macmillan.
- Anderson, E., & McCormack, M. (2021). Promoting inclusivity and diversity in sport: The advocacy of LGBTQ+ sport scholars. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 8(1), 112-121.
- Andrews, D. L., Silk, M. L., & Thorpe, H. (2019). *Routledge handbook of sport and the environment*. Routledge.
- Bandeira, G. A. (2019). *Uma história do torcer no presente: elitização, racismo e heterossexismo no currículo de masculinidade dos torcedores de futebol*. Appris.
- Barreira, C. R. A., Telles, T. C. B., & Filgueiras, A. (2020). Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40.
- Beauvoir, Simone de. (1980). *O Segundo Sexo*. V. I, II. Nova Fronteira.

- Botton, F. B. (2007). As masculinidades em questão: Uma perspectiva de construção teórica. *Revista Vernáculo*, 19(20), 109-120.
- Brasil. (1998). *Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998*. Dispõe sobre normas gerais do desporto. Presidência da República.
- Brasil. (2011). *Lei n. 12.395, de 16 de março de 2011*. Altera a Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, que dispõe sobre normas gerais do desporto. Presidência da República.
- Brito, L. T. D. (2021). Da masculinidade hegemônica à masculinidade queer/cuir/kuir: disputas no esporte. *Revista Estudos Feministas*, 29, e79307.
- Camargo, W. X. de. (2020). Futebol e preconceito: por que o número 24 incomoda o mundo masculino? *Ludopédio*, 128(10), 1-3.
- Carrigan, T., Connell, B., & Lee, J. (1987). Toward a new sociology of masculinity. In *The Making of Masculinities (Routledge Revivals)* (pp. 63-100). Routledge. Butler, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: N-1, 2019.
- Carvalho, T. L. (2010). *A Influência do Stress e da Ansiedade no Desempenho Esportivo e a Importância do Treinamento Psicológico* (Monografia de graduação). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES.
- Cashmore, E. (2002). *Sports Culture: An A-Z Guide*. Routledge.
- Connell, R. (2000). Masculinities and Sports. *International Review for the Sociology of Sport*, 35(3), 227–240.
- Connell, R. (2000). *The men and the boys*. Berkeley: The University of California Press.
- Connell, R. (2016). *Gênero em termos reais*. nVersos.
- Connell, R., & Pearse, R. (2015). *Gênero: uma perspectiva global*. nVersos.
- Cooky, C., Messner, M. A., & Hextrum, R. H. (2015). Women play sport, but not on TV: A longitudinal study of televised news media. *Communication & Sport*, 3(3), 261-287.
- Cruz, R. M. & Labiak, F. P. (2021). Implicações Éticas na Psicoterapia On-line em Tempos de Covid-19. *Revista Psicologia E Saúde*, 13(3), 203–216.  
<https://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1576>
- Cunningham, G. B., & Sagas, M. (2020). The gender pay gap in elite professional sport: A comparative analysis of the National Basketball Association and the National Basketball Association Development League. *International Review for the Sociology of Sport*, 55(1), 20-35.
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (Eds.). (2019). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Routledge.

- Falcó, C., Güell, F., Hernández, A., & Cabedo, J. (2020). Assessing the level of excellence in high-performance sports: An analysis based on the professional status of athletes. *European Sport Management Quarterly*, 20(2), 214-232
- Fink, J. S. (2019). Women in sport media: The curious case of the vanishing athlete. *Communication & Sport*, 7(3), 303-327.
- Gallo, A. E., & Sperb, T. M. (2013). Psicoeducação: Uma revisão teórica. *Psicologia em Estudo*, 18(2), 331-339.
- Gramsci, A. (1982). *Os intelectuais e a organização da cultura*. Civilização Brasileira.
- Hopia, H., Latvala, E., & Liimatainen, L. (2016). Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 30(4), 662-9.
- Jones, A., & Brooks, C. (2019). *Gender diversity in the sport industry: Equity, power and access*. Routledge.
- Jones, B., & Griffiths, C. (2019). Sexualities in sport: Queer theory, LGBTQ+ inclusivity, and the complexities of homonormativity. *Sociology Compass*, 13(4), e12707.
- Jones, B., & Griffiths, C. (2019). Understanding the psychological needs of elite athletes: Moving beyond the athlete identity. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 12(1), 187-207.
- Knijnik, J. D. (2020). *Sport, gender and power: The rise of roller derby*. Springer.
- Krane, V. (2016). *Intervention Strategies in Sport Psychology*. In T. Morris & P. Terry (Eds.), *The Wiley Blackwell Handbook of Sport, Exercise, and Performance Psychology* (pp. 666–682). Wiley.
- Labiak, F. P. (2023a). *Violência psicológica contra a mulher: artefato do patriarcado para gerar submissão*. Open Science Research X. Vol. 10: Editora Científica Digital (Organização). Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/221211548>
- Labiak, F. P. (2023b). Sexual violence in Brazil: voices of raped women. *International Journal of Human Sciences Research*. 3(12), 1-12  
<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/artigo-revista/violencia-sexual-no-brasil-vozes-de-mulheres-violadas>
- Labiak, F. P., Lacerda, M. do C. de L. S., & Zwielewski, G. (2023). Influências das construções estereotipadas de gênero na carga mental de trabalho das mulheres. *Trabalho (En)Cena*, 8(Contínuo), e023027. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023027>
- Machado, A. A., & Tertuliano, I. W. (2019). *Principais lesões psicológicas no esporte: conceito, modelos teóricos, formas de intervenção e reflexões sobre o medo e a vergonha*. Pensar a Prática, 22.

- Maciel-Junior, P. A. (2006). *Tornar-se Homem: O projeto masculino na perspectiva do gênero* (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Nolasco, S. (2003). Marc Lépine: Violência e Masculinidade no contemporâneo. *Revista Interfaces Brasil/Canadá*, 1(3), 29-43. <http://Dx.Doi.Org/10.15210/Interfaces.V3i1.6392>.
- Oliffe, J. L., & Galdas, P. M. (2016). *Masculinities and men's health: Moving toward post-intersectionality*. In J. F. G. Christensen & J. O. Oliffe (Eds.), *Global perspectives on masculinities and health: A multisectoral approach* (pp. 19–35). Springer.
- Oliveira, P. P. (2004). *A construção social da masculinidade*. Editora UFMG.
- Reeser, T. W. (2020). *Concepts of Masculinity and Masculinity Studies*. In *Configuring Masculinity in Theory and Literary Practice* (p. 11–38). Brill. [https://doi.org/10.1163/9789004299009\\_003](https://doi.org/10.1163/9789004299009_003)
- Rigoni, P. A. G., Belem, I. C., & Vieira, L. F. (2017). Systematic review on the impact of sport on the positive youth development of high performance athletes. *J. Phys. Educ.*, 28, e2854.
- Scala, C. T. (2000). Proposta de intervenção em psicologia do esporte. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 53-59.
- Seidler, Z. E., Dawes, A. J., Rice, S. M., Oliffe, J. L., & Dhillon, H. M. (2016). The role of masculinity in men's help-seeking for depression: A systematic review. *Clinical psychology review*, 49, 106-118.
- Silva, A. P., & Lindauer, L. T. (2018). *Psicologia do Esporte e do Exercício: Fundamentos e Aplicações*. Editora Manole.
- Smith, A. L., Ford, K. R., & Smoliga, J. M. (2018). Physical activity levels and injury predisposition: is there a link to psychological symptoms? *Sports Medicine*, 48(2), 327-336.
- Smith, B., & Sparkes, A. (2005). Men, Sport, and Disability: A Biographical Study of Under-Represented Populations. *Journal of Sport & Social Issues*, 29(4), 448–467.
- Stambulova, N., & Ryba, T. V. (2020). *Gender in career transitions: A case of female athletes*. In *Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport* (p. 310-326). Routledge.
- Stambulova, N., Olsson, K., Schinke, R., & Wylleman, P. (2020). ISSP Position Stand: Career Development and Transitions of Athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 18(4), 341–359.
- Tainsky, S., & Winfree, J. A. (2018). Gender differences in sports interest and motivation: An evolutionary psychology perspective. *Journal of Sport Management*, 32(4), 357-371.

### Informações sobre as autoras

#### **Cyntia Nunes**

Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Laboratório Fator Humano - 5 andar.

88040-900 - Florianópolis - SC – Brasil.

E-mail: [cyntia.nunes.psi@gmail.com](mailto:cyntia.nunes.psi@gmail.com)

#### **Fernanda Pereira Labiak**

E-mail: [fernanda\\_labiak@yahoo.com.br](mailto:fernanda_labiak@yahoo.com.br)

<b>Contribuição das Autoras</b>	
Autora 1	Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Resultados e Discussão.
Autora 2	Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Resultados e Discussão.